UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Samir Bueno Abdalla

BRAZIL 18

A visão de cinco brasileiros residentes ao estado da Califórnia acerca da eleição de Bolsonaro.

Bauru – São Paulo
2019

SAMIR BUENO ABDALLA

RELATÓRIO DO PRODUTO: BRAZIL 18

A visão de cinco brasileiros residentes ao estado da Califórnia acerca da eleição de Bolsonaro.

Relatório do projeto experimental [0003053J] apresentado ao Departamento de Comunicação Social (DCSO), da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp de Bauru, para obtenção do Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente.

Bauru, 20 de maio de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente
Orientador

_____

Prof. Dr. Marcos Américo
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

_____

Prof. Klauber José Marcelli
Avaliador externo - ETEC Ce. Fernando Febeliano da Costa

RESUMO

Essa peça audiovisual tem como intuito ilustrar, com exemplos, a visão que o brasileiro residente fora do país teve e tem acerca da eleição de Jair Messias Bolsonaro, mais precisamente no estado da Califórnia, na costa oeste dos Estados Unidos da América. Produzido durante o último semestre do curso de graduação em Comunicação Social com ênfase em jornalismo, a peça busca ser fonte simples, direta e justa de informação sobre um assunto pouco abordado na discussão.

Palavras-chave: Brasileiros no exterior, eleições 2018, Califórnia, Jair Messias Bolsonaro.

ABSTRACT

This audiovisual piece is intended to illustrate, with examples, the view that the Brazilian resident outside the country had, and has, about the election of Jair Messias Bolsonaro, more precisely in the state of California, on the west coast of the United States of America. Produced during the last term of the graduation degree in Social Communication with emphasis on journalism, this piece aim is to be a simple, direct and fair source of information on a subject that is not very approached in the discussion.

Key-words: Brazilians abroad, 2018 elections, California, Jair Messias Bolsonaro.

ÍNDICE

RESUMO **2**

AGRADECIMENTOS **4**

INTRODUÇÃO **5**

JUSTIFICATIVA **6**

O TEMA **6**

BRASILEIROS NO EXTERIOR **7**

O ESTADO DA CALIFÓRNIA **9**

O CALIFORNIA DREAM E O AMERICAN WAY **10**

ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018 NO EXTERIOR **11**

FORMATO **12**

METODOLOGIA **14**

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO **16**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **17**

ANEXOS **18**

ROTEIRO DE PERGUNTAS **18**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ **19**

LINK PARA ACESSO DO PRODUTO **20**

REFERÊNCIAS **20**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Adibe e Cláudia, pelo amor e apoio incondicional. Devo a vocês tudo o que sou. Obrigado!

Agradeço a Arlete, Adibe Filho, Kalil e Lúcia pelo significado de família.

A Ângelo, Cae, Douglas, Gabriel, Iuri, Lucas, Somália, Vinícius e Yuri, agradeço por me mostrarem um outro significado para família. Nós somos uma casa. Eu vou sempre estar com vocês.

A Clara, Lorenzo, Lucas, Mariana e Sofia, sou eternamente grato pela amizade e companheirismo. Vocês foram parte importantíssima dos meus últimos anos, é impossível traçar um paralelo com o que sinto por vocês.

Agradeço, muito, ao professor Maximiliano pela orientação e constantes ensinamentos. Foi um imenso prazer contar com você durante esse projeto!

Aos professores Tuca e Klauber, agradeço por terem aceitado o convite para avaliar o projeto e compor essa banca.

Agradeço ao Sport Club Corinthians Paulista por ter me escolhido e ter me ensinado muito do que sei sobre amor, respeito e a vida. Sempre com as roupas e as armas de São Jorge.

Por fim e sempre, agradeço a Lana. Minha eterna companheira, que me ensinou tudo o que sei sobre companheirismo.

A ela dedico meu amor eterno.

INTRODUÇÃO

"BRAZIL18" é uma peça audiovisual de gênero documental e expositivo, produzido como Projeto Experimental da graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual Paulista no campus de Bauru. O que esperar do novo governo liderado pelo presidente eleito em 2018? O produto aqui apresentado procura abordar a visão de cinco brasileiros residentes ao estado da Califórnia, na costa oeste dos Estados Unidos da América, acerca da eleição de Jair Messias Bolsonaro no final de 2018. As gravações foram feitas entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, então as opiniões ali expressas são impressões sobre um governo que ainda estava por começar.

A intenção do projeto é fornecer exemplos diretos, aliados a informação básica e objetiva sobre os eleitores que se encontram fora do país. Quem são esses brasileiros que moram fora? Quando foram, em quais circunstâncias e de onde partiram? Qual a relação deles com o Brasil? E com os Estados Unidos? Além disso, qual a visão que o eleitorado brasileiro no estado da Califórnia tem sobre as eleições de 2018? Como acompanharam? Como se deu o processo eleitoral fora do Brasil? E, por fim, o que esperavam do novo governo que se iniciaria em janeiro de 2019?

Para tentar apresentar essas ideias de uma maneira direta, objetiva e simples, o produto busca inspiração em referências como o paulistano Eduardo Coutinho, o documentarista e escritor americano Michael Moore, Jorge Furtado e sua Ilha das Flores, além de se inspirar numa estética lúdica, tecnológica e inovadora encontrada em exemplos como o Telecurso da Fundação Roberto Marinho. O projeto busca atingir seus objetivos a partir da união de filmagens e fotografias próprias, gravações de TV e conteúdo disponível na internet, construindo uma peça que tenha coerência como informação a ser disponibilizada nas redes.

O objetivo desse produto é disponibilizar informação simples e direta para quem tiver interesse em entender melhor o funcionamento do processo eleitoral fora do país, e mais do que isso, qual a relação do eleitorado brasileiro residente no exterior com esse processo.

JUSTIFICATIVA

- O TEMA

As eleições democráticas são sempre situações extraordinárias e a eleição presidencial de 2018 deixou isso latente mais uma vez. Uma divisão drástica entre ideologias e uma clara oposição de forças marcou todo o processo que teve um de seus marcos no domingo dia 28 de outubro de 2018. Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente da república com a maioria dos votos válidos e assumiu o cargo no primeiro dia de 2019.

Numa sociedade exposta a quantidades enormes de informação, conectada e plural como a de hoje, é de sumo interesse a busca por personificar ideias em exemplos diretos, tornar a informação mais palpável. Por isso a produção dessa peça audiovisual buscou não apenas dar voz, mas também apresentar visualmente alguns dos 500.727 brasileiros que estavam sendo esperados para votar no exterior.

A América do Norte é um dos maiores destinos de brasileiros ao sair do país. A Califórnia, além de ser extremamente desenvolvida tecnologicamente e constar no ideal popular de basicamente todo mundo que já ouviu falar dos Estados Unidos da América ou consumiu uma das infindáveis produções da indústria do cinema norte-americana, apresenta um clima parecido com a maior parte do Brasil. Principalmente em sua proximidade com o México, ao Sul do estado.

Qual a visão dos brasileiros que moram ali a cerca das eleições do Brasil? O que eles pensam? O que eles recebem de informação? O objetivo desse projeto não é apenas explicitar opiniões, e passa longe de querer reforçar estereótipos ou preconceitos, mas sim mostrar a pluralidade de ideias e versões de diferentes pessoas sobre um mesmo tema.

O brasileiro que mora fora do país recebe informações sobre o Brasil de uma maneira totalmente diferente a que o brasileiro recebe estando no país. Não se trata apenas de quantidade, uma vez que o brasileiro que se encontra imigrante recebe bem menos informações sobre o país e os diversos temas a ele relacionado do que alguém que estiver no Brasil. É uma questão de versões e opiniões, que uma vez escassas, podem vir a se tornar unanimidade.

O advento das redes sociais e a descentralização da informação relativizam a credibilidade das opiniões. Apresentar diferentes versões e visões é o interesse dessa produção. Vocalizar o brasileiro que reside no estado mais populoso dos Estados Unidos e, só então, gerar discussão.

- BRASILEIROS NO EXTERIOR

É impossível chegar ao número exato de brasileiros que moram fora do país, e os motivos são vários: diferentes métodos de pesquisa, estimativas baseadas em números que dizem respeito apenas a saída de brasileiros e não a entrada, além da própria complexidade do que seja realmente morar fora do país. A diferenciação entre turista e imigrante é algo que dificulta, e muito, essas projeções.

Por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou, com base no censo de 2010, cerca de 491 mil brasileiros morando fora do país. Os números apontados pela Organização das Nações Unidas (ONU) apontavam 1,5 milhão, e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) contava cerca de 3,1 milhões de brasileiros residentes no exterior.

Até alguns anos atrás, grande parte desses brasileiros ocupavam cargos em atividades do mercado secundário, como serviços domésticos, jardinagem e principalmente a construção civil. Porém as constantes inovações e as novas dinâmicas de trabalho apresentadas pela indústria tecnológica, trouxeram uma outra opção de trabalho para esses brasileiros. Aplicativos de entrega, via carro, moto ou até bicicleta são das oportunidades mais relevantes atualmente. Junta a essas, aplicativos de transporte como Uber e Lyft também abrem muitas portas para o profissional estrangeiro.

A ideia de morar fora para fazer alcançar independência financeira, fazer um pé-de-meia e essas coisas, parece ter ficado para trás. Grande parte dos brasileiros que moram fora do país, e esse é o caso no estado da Califórnia, saem do país com a premissa de estudar. Seja um outro idioma, seja uma graduação superior ou qualquer tipo de qualificação.

Algo que ajuda a explicar essa mudança pode ser o fato de que os contextos

macroeconômicos entre os países de origem e destino do imigrante não se podem assumir como estáveis ou cristalizados. Por exemplo: há algum tempo, a crise da especulação atingiu fortemente o mercado norte-americano, o que refletiu e muito na oferta dos empregos que eram ocupados pelos imigrantes. Hoje, a economia brasileira se encontra fragilizada em relação aos EUA.

Existem também aqueles que partem com a simples premissa de experimentar a vida e a cultura de outro país, buscar novos horizontes e agarrar oportunidades que não aparecem no país de origem. Em comum entre todos os casos, pode se dizer que esses imigrantes tendem a retornar ao Brasil, e quase sempre com muita coisa na bagagem, incluindo não apenas ganhos materiais e um currículo mais recheado e capacitado, mas também questões de ampla dimensão afetiva e emocional.

> "A complexidade dos fluxos migratórios internacionais atuais indica que a alteração dos perfis dos emigrantes - que incluem, para além dos migrantes laborais ou de reagrupamento familiar, também profissionais qualificados, estudantes, aqueles que procuram experimentar a vida e a cultura de outro país ou casamentos internacionais - introduziu também complexidade nos processos de retorno. Simultaneamente, os contextos macroeconômicos nos países de destino e origem não se podem assumir como estáveis ou cristalizados. A posição econômica atual do Brasil é uma clara evidência de como a posição relativa das condições macroeconômicas nos países de destino e origem podem se alterar." **Sónia Pereira e Sueli Siqueira em Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos.**

Viver fora e experienciar novas realidades é algo muito denso, muitas vezes pesado, mas sempre enriquecedor. Ao se propor a viver em outro país, o imigrante passa por diversas situações que, muitas vezes, não estavam acostumados no Brasil. Diferentes dinâmicas em assuntos que vão desde o trânsito de pedestres e bicicletas pelas calçadas, até o fato de não poder andar livremente pelas ruas com bebidas alcóolicas.

De todo modo, o que mais pesa atualmente na escolha de partir para um outro país é a criminalidade e a falta de segurança, como sintetiza Maxine Margolis,

professora emérita da Universidade de Flórida:

> "Em geral, os brasileiros diziam que podiam ganhar em uma semana (no exterior) o que eles ganhavam em quatro semanas no Brasil. Só que isso mudou. Nos últimos seis anos, o que se fala muito é que eles saíram do Brasil por causa da falta de segurança, dos crimes, dos roubos" - **afirmou a pesquisadora em entrevista à DW Brasil.**

Essa preocupação é refletida em uma parcela grande dos brasileiros. Em sondagem do Datafolha, mais de 60% dos jovens brasileiros de 16 a 24 anos desejam viver no exterior.

- O ESTADO DA CALIFÓRNIA

A Califórnia é o terceiro maior estado dos EUA, além de ser o mais populoso. Com quase 40 milhões de habitantes, o estado é o maior centro industrial do país, e o líder nacional em produtos agropecuários. Localizado na costa oeste, seu território foi anexado com o fim da guerra entre EUA e México, na metade do século XIX. Como resultado do conflito, os EUA tiveram um crescimento de 25% em seu território, enquanto o México viu suas dimensões serem cortadas pela metade. Talvez daí o ditado popular:

> “Pobre México, tão longe de Deus e tão perto dos Estados Unidos” **- em palavras do ex-militar e presidente mexicano Porfirio Diaz.**

Também nesse período ocorreu a corrida do ouro, onde centenas de milhares de pessoas rumaram ao estado em busca de minas descobertas. Estima-se que os números totais cheguem a 300.000, e que só no ano de 1849 mais de 90 mil pessoas chegaram ao estado. Esses últimos foram conhecidos como *49ers* . Isso, aliado às cores marcantes da flora do estado garantem o apelido de “Estado Dourado” até os dias de hoje.

A riqueza do passado ainda reflete a imagem do estado atualmente, mesmo com a crise econômica enfrentada entre 2007 e 2008. Por exemplo, se a Califórnia fosse um país, seria uma das cinco maiores economias do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) superando os US$ 2,7 trilhões em 2017. Para se ter uma noção, esse valor é comparável com a soma do PIB do Brasil (US$ 1,8 trilhões) com o do México (US$ 1,04 trilhão). O fato de se tratar do estado mais populoso dos EUA pode ajudar a entender o status, mas não pode explicar. Ao se comparar a população, a Califórnia é 50% menor que o Reino Unido, e mesmo assim tem uma economia superior em números.

Para alcançar esses valores, a Califórnia conta com um setor terciário muito expressivo, chegando a cerca de 80% do PIB total do estado. Os setores financeiro e imobiliário, a indústria de tecnologia e, um pouco menos expressivamente a manufatura, são os expoentes. Na região sul, com as praias e o clima atrativo, o comércio, a hotelaria e o turismo tem muito destaque.

Todavia, enquanto reflete imensa riqueza, o passado também está presente na violência e desigualdade encontrada no estado. Os números impressionantes não se restringem aos lucros da economia, mas também em questões sociais preocupantes. Em recente levantamento, o Instituto de Políticas Públicas da Califórnia apontou que cerca de 40% dos californianos vive na pobreza ou em situação próxima a ela, o nível mais alto do país. Estima-se que a Califórnia tem 140 mil pessoas em situação de rua, representando um quarto de todos os moradores de rua do país. Para se ter uma noção, 10% destes estão apenas em Los Angeles.

- O *CALIFORNIA DREAM* E O *AMERICAN WAY*

O California Dream é um conceito interessante de ser apresentado. Tida como uma motivação psicológica de enriquecer, ganhar fama e ser bem sucedido em um novo lugar repleto de possibilidades, essa ideia pode dar boa parte da tônica de migração do brasileiro para o estado da Califórnia, o estado dourado. As intenções são diversas, mas o encanto não é novo: há um século o exemplo era parecido.

Depois da primeira guerra mundial, a sociedade norte-americana se viu como produto de um fenômeno: O Estilo de Vida Americano foi um conceito atribuído ao modelo de comportamento dos EUA, num modelo que se pautava na vida consumista, no padrão da sociedade capitalista e na crença na democracia e na liberdade.

O American Way era direcionado a um estilo de vida em que a felicidade e o progresso estavam estampados no rosto de cada cidadão. Um cotidiano feliz, vitorioso, onde a liberdade imperava e o convívio social era pleno. O americano deveria fazer de tudo para buscar esse ideal que tinha nele a personificação do progresso e da soberania americana.

Os EUA vincularam a ideia de felicidade com o consumismo, e o Brasil também sentiu reflexos dessa relação. O maior país da américa latina não apenas sofreu influência do estilo de vida norte-americano, como também se viu incluído na política de boa vizinhança proposta pelos Estados Unidos e aceita por Getúlio Vargas. Tanto a cultura quanto o excedente da produção norte-americana encontraram espaço no maior país da américa latina.

Vale ressaltar que nem toda sociedade se viu beneficiada pelo progresso americano: os afrodescendentes, por exemplo, estiveram às margens dos direitos civis durante a primeira metade do século XX, questão que foi pauta de diversas manifestações e protestos nos Estados Unidos durante as décadas de 50 e 60.

- ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018 NO EXTERIOR

A quantidade de brasileiros vivendo fora do país difere e pode destoar de acordo com levantamentos, mas no que diz respeito ao número de eleitores aptos a votar fora do país, a conta é precisa: segundo dados do TSE, o eleitorado esperado em seções de 171 cidades espalhadas por 110 países foi de 500.727 brasileiras e brasileiros. Um número 42% maior do que nas eleições de 2014.

Conforme estabelecido em resolução do final de dezembro de 2017, o voto em trânsito não está disponível para seções fora do país, ou seja, só aqueles que

residem permanentemente em outra nação podem votar fora do Brasil. Assim como aqui, o voto daqueles com o domicílio eleitoral cadastrado no exterior é obrigatório.

No segundo turno das eleições de 2018, o TSE aponta 201.166 como o número de votos totalizados fora do país, sendo o comparecimento de aproximadamente 40% dos eleitores aptos a votar no exterior. Os números finais apontaram vitória de Jair Bolsonaro com 71% dos votos, uma vantagem muito superior ao resultado geral das eleições. Na noite de 28 de outubro, com todos os votos consolidados, o resultado do segundo turno apresentado pelo TSE foi a vitória de Bolsonaro com 55,13% dos votos válidos.

Desses mais de 200.000 votos do exterior, cerca de 5.600 foram em seções pelo estado da Califórnia. Os resultados são coerentes com os números apresentados fora do país, mas apresentam variações. Por exemplo: no sul do estado, a votação na cidade de Los Angeles terminou com o resultado de 72% para o presidente eleito; já ao norte, em San Francisco, Fernando Haddad teve adesão um pouco maior do que no resto do estado, chegando a quase 40% dos votos. De qualquer maneira, o estado como um todo terminou por apresentar a vitória do presidente eleito com mais de 70% dos votos válidos.

FORMATO

A ideia de fazer um vídeo-documentário consta por entender que o produto audiovisual é algo mais simples de ser consumido pelas gerações atuais, constantemente conectadas a aparelhos tecnológicos e às redes de Internet. Além disso, é um formato mais apto a apresentar informação de maneira coesa e direta, interesse primordial do projeto. Unir e aliar imagens, áudio e filmagem num mesmo fio é a intenção do projeto. Essa possibilidade é comentada por Bill Nichols em:

> “Se os documentários representam questões, aspectos, características e problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam desse mundo tanto através de sons como de imagens. Essa questão de discurso suscita a questão da ‘voz’. Todavia, documentários não são palestras, e

> questões de discurso e voz não são entendidas aqui literalmente.” **Bill Nichols, no terceiro capítulo de Introdução Ao Documentário.**

Para possibilitar a execução de “BRAZIL18”, alguns limites foram estabelecidos. Por se tratar de um projeto experimental de conclusão de curso, a intenção foi a de focar todos os trabalhos de pré-produção, captação, editoração e pós-produção em apenas um discente, uma vez que o projeto seria individual. Talvez até por isso, alguns limites foram latentes: centralizar tantas questões em apenas uma pessoa pode ter limitado tanto a qualidade quanto o nível final do produto, uma vez que durante a graduação pouco aporte foi dado no que diz respeito a edição de áudio, foto e vídeo. A decisão central foi por manter a autonomia e autenticidade na peça.

O equipamento se mostrou mais apto a captar fotografias do que a gravar vídeos, e isso fez com que alternativas surgissem. Optei pelo uso de fotografias, em sequência ou não, e fotomontagens para ilustrar o produto. Os vídeos ficaram mais coerentes nas partes das entrevistas. Ao tratar de Eduardo Coutinho, Consuelo Lins aponta:

> “[...] Coutinho dissolver os mitos em torno da ‘arte’ do documentário. Recusa-se a lhe atribuir uma aura ou identificar essa prática ao espírito iluminado de poucos privilegiados. Descomplica o processo de filmagem e insiste na ideia de que é possível filmar e experimentar com pouco dinheiro, a partir de um desejo comum de realizar um filme e fazendo uso de tecnologias leves e de baixo curso. Seus documentários nos mostram isso: são filmes que dão vontade de fazer cinema.” **Consuelo Lins na introdução de O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo.**

Para melhor ilustrar o produto, fez-se o uso de imagens e filmagens encontradas na internet. Documentários de veículos como VICE News e HuffPost, além de auxiliar no próprio entendimento sobre o assunto, contribuíram para melhor ilustrar a crise de moradia no estado da Califórnia. O projeto sempre recorreu ao uso

de figuras, trilhas sonoras e ícones presentes em bancos gratuitos ou com reprodução liberada.

Um interesse do trabalho era manter o produto num formato coeso com o meio da internet, alternando momentos dinâmicos e de informação com partes de entrevistas, para melhor cadenciar o produto como um todo. A ideia era produzir um conteúdo que fosse facilmente assistido pela internet.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, foi levado em consideração o período em que estive no estado da Califórnia e as cidades que tive a disponibilidade de visitar. As cidades escolhidas foram: Davis, no norte do estado, uma cidade universitária com cerca de 60 mil habitantes; Los Angeles, maior cidade do estado e segunda maior dos Estados Unidos e, também, San Diego, uma cidade que faz fronteira com Tijuana, México.

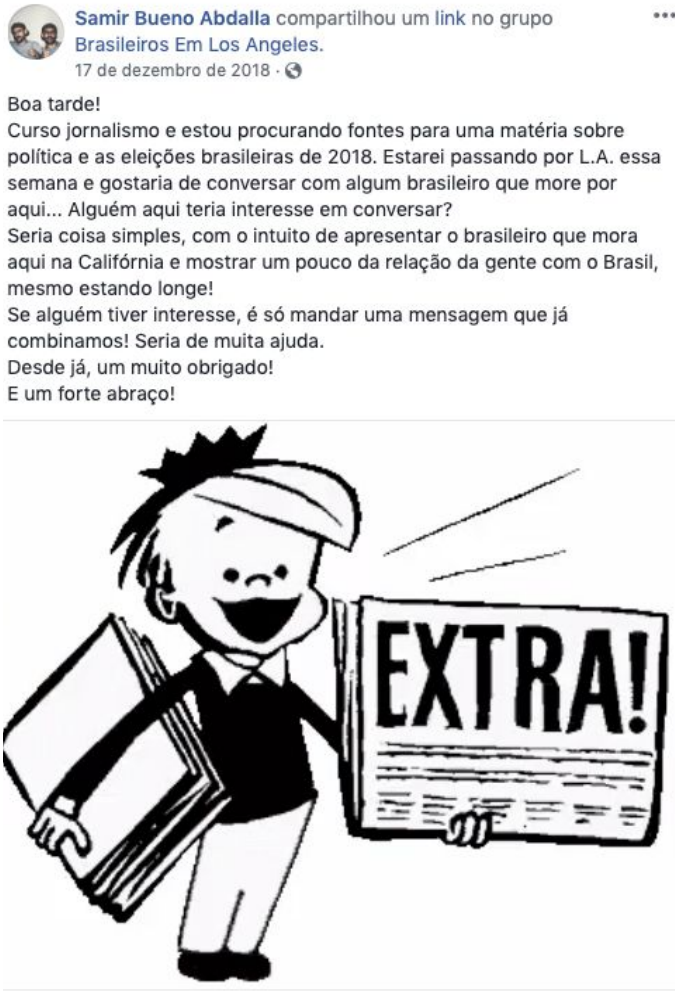
As três cidades pautadas são muito diferentes entre si, mas representam o mesmo estado, a Califórnia. Enquanto Davis fica no Norte do estado, numa área em que a agricultura é destaque, as outras cidades ficam bem mais ao Sul, com uma urbanização bem mais latente e um clima bem semelhante ao do Brasil.

Para encontrar fontes disponíveis para contato, foram utilizados grupos do Facebook. Comunidades de brasileiros que residem fora do país são facilmente encontradas nas redes sociais, e os grupos utilizados por esse projeto foram: “Brasileiros em Los Angeles”, com 16.551 membros; “Brasileiros em San Francisco e Bay Area”, com 17.912 membros; “Brasileiros em San Diego” 31.888 membros e, também, as páginas “Brazil in Davis” e “Brasileiros em Davis”, com 241 e 159 curtidas, respectivamente.

Além desses grupos, a vivência nas cidades teve papel importante não apenas para melhor entender as situações e cenários enfrentados pelos moradores imigrantes no estado da Califórnia.

Após um primeiro contato, as entrevistas foram marcadas no local e horário de preferência das fontes. Todas as fontes assinaram um “Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som” cujo modelo está disponível no final deste documento.

As entrevistas eram simples e diretas, tanto no que tange o conteúdo quanto a produção. O equipamento disponível era o necessário mas era limitado, foram usados na gravação das entrevistas uma câmera DSLR, um suporte manual e a captação de áudio foi feita por meio de celular. Após uma conversa inicial com a câmera desligadas, os entrevistados eram apresentados a um questionário composto por três blocos de perguntas.



Exemplo de postagem em grupo do Facebook.

O questionário elaborado, que também está disponível na parte final deste documento, tem três blocos diferentes que buscam abranger os interesses do projeto. São eles: “Perguntas Pessoais”, de 01 a 05; “Perguntas da Vivência”, de 06 a 10, e também “Perguntas Sobre as Eleiçoes 2018”, com as perguntas de número 11 ao 16.

- RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Durante a execução do projeto, cinco pessoas foram entrevistadas: Fabrício, Karina e Marcelo, que estudam em San Diego, no sul do estado; Heloisa, funcionária ligada a Universidade da Califórnia em Davis, ao norte, e Pablo, baterista paulistano que atualmente trabalha com vendas.

Dos cinco entrevistados, dois (Marcelo e Fabrício) dizem que votaram ou votariam em Bolsonaro, enquanto dois (Heloisa e Pablo) declararam voto em Fernando Haddad. Um dos entrevistados (Karina) não tem opinião formada e não soube dizer em quem votaria.

Apenas um dos entrevistados (Heloísa) não pretende voltar definitivamente para o Brasil. Enquanto tres (Marcelo, Karina e Fabrício) foram a fim de estudar, um (Pablo) dos entrevistados chegou no estado da Califórnia para buscar a carreira de músico e outro (Heloísa) foi para os Estados Unidos com a intenção de mudar de ambiente político e social.

Ao serem perguntados sobre o serviço de saúde dos EUA, dois (Fabricio e Karina) entrevistados fizeram comentários aliviados por conta de nunca terem necessitado de apoio médico durante a estadia no estado. Os outros três comentaram sobre diferentes aspectos do tema, incluindo planos privados e atendimentos públicos. Um deles (Marcelo) chegou a relatar contas de uma conhecida que passam dos U$300.000,00.

Sentir falta das pessoas que ficam no Brasil é unanimidade entre os cinco entrevistados, e a maioria cita a comida brasileira como ponto de saudade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a execução deste projeto o foco foram as pessoas entrevistadas. A escolha pelo formato de questionário para as entrevistas foi uma maneira de buscar uma captação mais justa das ideias, uma vez que todas as fontes foram perguntadas exatamente as mesmas coisas, na mesma sequência. O contato com as fontes deixou explícito como as experiências vividas se evidenciam nas falas e nas ideias.

Num contexto em que a discussão política é latente e extremamente necessária, tratar de um tema como a eleição de Jair Messias Bolsonaro se torna obrigação. Aliado a isso, o fato de nos encontrarmos numa sociedade em que a desinformação se tornou tão presente e a credibilidade da imprensa é posta à prova todo dia faz com que o trabalho do jornalista se torne cada vez mais desafiador e relevante.

O brasileiro que mora fora do país consome informações sobre o Brasil de uma forma diferente da que aquele que está no país. Fora daqui, longe da programação habitual de rádio e televisão, e até dos tradicionais jornais nas prateleiras de bancas, o brasileiro consome apenas a informação que ele procura. Ou seja, como e onde esse brasileiro se informa são variáveis extremamente relevantes.

Aliado a isso, existe outro ponto que dá profundidade ao assunto: toda complexidade das migrações e de uma vida fora do seu país de origem. A oportunidade de elaborar esse projeto é algo que me deixou realizado.

A escolha do recorte geográfico foi situacional, uma vez que por motivos familiares passei alguns meses na cidade de Davis, no norte da Califórnia. Mas isso não significa que ele foi aleatório: além de se tratar do terceiro maior estado norte-americano, é o mais populoso e, de norte a sul, apresenta cidades que são focos de imigração como San Francisco, Los Angeles e San Diego.

É fundamental tratar de um tema como esse, mais ainda é dar voz aqueles que não se vêem representados pela mídia tradicional. O jornalismo como ponte entre aqueles que querem saber e os que querem se fazer ouvir.

ANEXOS

ROTEIRO DE PERGUNTAS

1. NOME, IDADE E DE ONDE VEIO.
2. POR QUE VOCÊ VEIO PARA OS EUA?
3. COM QUAL IDADE VOCÊ VEIO PARA OS EUA?
4. VOCÊ CONHECE OU CONVIVE MUITO COM BRASILEIROS?
5. DO QUE VOCÊ MAIS SENTE FALTA NO BRASIL?
6. VOCÊ SE SENTE MAIS SEGURO NOS ESTADOS UNIDOS DO QUE NO BRASIL?
7. VOCÊ JÁ PRECISOU DE ATENDIMENTO MÉDICO NOS EUA? COMO FOI?
8. NO QUE DIZ RESPEITO À POLÍTICA E ECONOMIA, VOCÊ SE CONSIDERA LIBERAL OU CONSERVADOR?
9. DEMOCRATAS OU REPUBLICANOS?
10. QUAL A SUA VISÃO ACERCA DO GOVERNO TRUMP?
11. VOCÊ VOTOU NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2018? SE SIM, COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE VOTAR FORA DO PAÍS?
12. VOCÊ SE SENTE CONFORTÁVEL EM DIZER EM QUEM VOTOU?
13. VOCÊ SE SENTIU PRESSIONADO A ESCOLHER ESSE CANDIDATO?
14. DADAS AS CIRCUNSTÂNCIAS, VOCÊ ACHA QUE O CANDIDATO ELEITO É A MELHOR ESCOLHA PARA O PAÍS?
15. O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI MUDAR NO PAÍS NOS PRÓXIMOS ANOS?
16. O QUE VOCÊ DESEJA PARA O PAÍS NOS PRÓXIMOS ANOS?
17. VOCÊ PLANEJA VOLTAR PARA O BRASIL?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto experimental de conclusão de curso, a seguir discriminado:

Título do projeto: ***POR DECIDIR***
Discente: **SAMIR BUENO ABDALLA**
Orientador: **MAXIMILIANO MARTIN VICENTE**
Finalidade:

> **Para a elaboração do Projeto Experimental (disciplina 0003053), após pré-produção, o aluno será responsável pela captação e editoração de filmagens e entrevistas com brasileiros residentes no estado da Califórnia, com a finalidade de elaborar uma peça audiovisual de média duração que aborde a visão destes acerca do contexto político nacional e das eleições presidenciais de 2018. As entrevistas serão captadas em áudio e vídeo entre os meses de dezembro de 2018 e fevereiro de 2019.**

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, assim como disponibilizadas, se necessário, na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

_____,_____de_____de 2019.

_____

Assinatura

Nome:_____

RG.:_____ CPF:_____

Telefone1: ( ) _____Telefone2: ( ) _____

Endereço: _____

LINK PARA ACESSO DO PRODUTO

Tanto o arquivo quanto este relatório podem ser encontrados ao pedir permissão de acesso no seguinte link:

https://drive.google.com/open?id=13m_uOzybetrQyaMEv3OIXms80ja1A99v

REFERÊNCIAS

DeBIAGGI, Sylvia Dantas. **Homens e mulheres mudando em novos espaços: famílias brasileiras retornam dos EUA para o Brasil.**

PEREIRA, Sónia. SIQUEIRA, Sueli. **Migração, Retorno E Circularidade: Evidência Da Europa E Estados Unidos.**

BADET, Maria. **A prevalência de imaginários estereotipados do Brasil no exterior e o papel das mídias na sua manutenção.**

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papirus 2005.

DESMILLES, Sylvain. **My American (Way of) Life.** França: LCP Assemblée nationale / Les Batelières Productions, 2015.

Base do TSE com números sobre as eleições de 2018:

http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais

Número de jovens que desejam sair do Brasil:

https://www.dw.com/pt-br/mais-de-60-dos-jovens-querem-sair-do-brasil-diz-pesquisa/a-44265699

Números do Instituto de Políticas Públicas da Califórnia sobre a pobreza no estado:

https://www.ppic.org/publication/poverty-in-california/

Como a Califórnia foi da beira da falência a 5ª economia do mundo:

https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44293330

Documentario do HuffPost | Inside LA's Homelessness Epidemic:

https://www.youtube.com/watch?v=WYCbdQ2uF8c&t=30s

Documentário da VICE News | Los Angeles Is Spending $4.5 Billion To End Homelessness:

https://www.youtube.com/watch?v=8YrQ-YxG7Po